**QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PEDIÁTRICOS SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE RENAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

Autores: Isabela Melo Bonfim1, Maria Karoline Alves Lopes2, Sara Helena Maciel Leite3.

Instituições: 1- Enfermeira. Doutora em Enfermagem Clínico-Cirúrgica pela UFC. Docente da Universidade de Fortaleza. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentadora. 2- Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em UTI pela UNIFOR. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3- Enfermeira do ambulatório de transplante renal do HGF. Fortaleza, Ceará. Brasil.

A qualidade de vida das crianças com doença renal limita a criança de viver sua infância normal. Por isso, estabeleceu-se a seguinte pergunta: O que existe disponível na literatura acerca da qualidade de vida de pacientes pediátricos submetidos ao transplante renal? Objetivou-se identificar as evidencias na literatura acerca da qualidade de vida de pacientes pediátricos submetidos ao transplante renal. É uma revisão integrativa da literatura cuja coleta ocorreu em julho e agosto de 2019, com artigos publicados em portugues de 2009 a 2019 inseridos nas bases de dados: LILACS e PUBMED. Os descritores foram: Transplante de Rim”, “Qualidade de vida”, “Enfermagem”, “Criança” e “Insuficiência Renal”. Dez artigos compuseram a amostra. A maioria (n- 7) aborda a qualidade de vida em pacientes renais. A doença renal na criança tem repercussões graves, envolvendo atenção individualizada e diferenciada. Acontecem alterações relacionadas ao desenvolvimento e crescimento na criança que se sente excluída do contexto, sendo necessário uma adaptação às intervenções terapêuticas. Assim, percebe-se que o manejo de pacientes pediátricos representa um imenso desafio para a equipe multidisciplinar. A avaliação da Qualidade de Vida em pacientes com doenças crônicas possibilita a identificação de aspectos que influenciam a percepção desses indivíduos acerca da sua própria existência e sobre modificações impostas pela doença e pelo tratamento. Em relação a sistematização da assistência de enfermagem infere-se que o diagnóstico de enfermagem foi criado com a intenção de unificar uma linguagem para a profissão. O enfermeiro atua para analisar e julgar os problemas de saúde atuais fundamentados na manifestação das respostas do paciente. A assistência ao paciente transplantado é totalmente especializada, envolvendo a atuação da enfermagem nas diversas fases do processo e exigindo pessoal com experiência específica. Dessa forma, percebemos que a realização de transplantes renais foi maior em crianças e adolescentes com faixa etária entre 10 a 14 anos, a doença renal tem repercussões ainda mais graves em crianças, e envolve atenção diferenciada da equipe multidisciplinar. O enfermeiro mostra-se de grande importância para a melhora na qualidade de vida desses indivíduos, já que participa ativamente desses momentos junto ao paciente e familiares sendo assim, haverá uma grande melhora na qualidade e expectativa de vida dessas crianças, levando em conta que o melhor tratamento é a realização do transplante renal. O enfermeiro busca ações que melhorem os cuidados durante o processo de tratamento e pós-operatório doa transplante em crianças diminuindo as complicações das intervenções de enfermagem que sejam apropriadas para cada criança reduzindo assim as intercorrências durante o tratamento da insuficiência renal e concedendo a essa criança uma melhor qualidade de vida.

**Descritores:** Qualidade de Vida; Transplante de Rim; Insuficiência Renal Crônica; Criança; Enfermagem.